

Os motivos de escolha e satisfação profissional dos treinadores de voleibol da região norte de Santa Catarina

Jéssica Cristina Toni de Oliveira
Andréia Fernanda Moletta

Resumo

O esporte passou a ser um dos principais fenômenos socioculturais desde a primeira década do século XXI. Com isso, o interesse em conhecer mais sobre o assunto teve um grande salto, principalmente no que condiz a compreensão sobre as modalidades esportivas até o comportamento dos treinadores. Em virtude disso, o presente estudo teve como objetivo geral identificar os motivos pela escolha na formação em Educação Física, pela atuação como treinador e a preferência pela modalidade voleibol e a satisfação profissional quanto treinador e a categoria atuante. A pesquisa é de cunho qualitativo do tipo descritiva. A amostra consistiu em nove treinadores das cidades de Joinville, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Jaraguá do Sul. O instrumento de pesquisa foi um questionário de perguntas abertas de forma qualitativa, elaboradas pela pesquisadora e a orientadora. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Ielusc. A partir dos critérios de seleção, a pesquisadora entrou em contato com os treinadores por contato eletrônico ou telefônico. Após o aceite informal na participação do estudo, foram enviados aos treinadores, via e-mail, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o questionário. Os dados coletados foram analisados a partir do procedimento de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a posteriori construiu-se as categorias e organizadas em quadros. Identificou pontos semelhantes na escolha profissional, o gosto pelo esporte e a identificação com a modalidade atuante. Apesar das dificuldades da profissão, os treinadores estão satisfeitos com seu trabalho devido ao suporte recebido pelos seus superiores. A satisfação vem também com o reconhecimento dos seus atletas perante outros times, o que é o objetivo principal deles: formar atletas e pessoas melhores.

Palavras-chave: Satisfação e motivos de escolha profissional; Treinador; Voleibol.

Introdução

O esporte consiste num fenômeno complexo, pois não envolve apenas o corpo, mas todo o processo de educação. Na perspectiva de Galatti (2010, p. 29), “o esporte é um dos principais fenômenos sócio culturais [sic] da primeira década do século XXI, consolidando e lançando valores e modos de comportamento”.

A partir deste cenário esportivo em que o treinador atua independentemente de sua modalidade, ele enfrenta diariamente novos desafios tanto para formação de atletas como visionando que os participantes das modalidades desportivas tenham uma boa qualidade de vida. Isto é, além do esporte de rendimento buscar a competição, o treinador está diretamente ligado com a saúde mental e corporal do atleta.

Atualmente no Brasil, o curso de Educação Física tem duas áreas de formação: Licenciatura e Bacharelado. E para se tornar um treinador de qualquer modalidade desportiva o profissional deve ser bacharel na área, assim considerando esse curso o principal responsável em formar treinadores no Brasil. No entanto, apresenta uma formação de caráter amplo, fundamentada nas bases humanas, biológicas e sociais, e enquanto formação específica, centradas nos campos da atividade física e esporte.

Os cursos para bacharéis em Educação Física devem desenvolver estratégias físicas e psicológicas para que seus acadêmicos construam uma ampla base de conhecimento prático e teórico com seu auxílio, podendo mais tarde transmitir esse conhecimento aos seus atletas de forma clara. Por tanto, é muito importante que as Instituições de Ensino Superior proporcionam experiências, conhecimentos, habilidades aos estudantes, caso algum deles tenha interesse especial por alguma modalidade desportiva deverá procurar futuramente um curso de especialização na sua área (MILISTETD, 2015).

Dessa forma, viu-se a necessidade de compreender as causas que levam os treinadores de voleibol a escolher esta profissão e se estão realmente satisfeitos na posição profissional que se encontram. Compreender os motivos de escolha profissional e suas satisfações se fazem relevantes no contexto social, pois auxiliam os ingressantes na profissão a tomarem decisões sobre seu futuro profissional a partir dos relatos trazidos pelos treinadores e os desdobramentos dessa profissão.

No âmbito de pesquisa científica brasileira, os treinadores ainda não receberam a devida atenção. Essa situação pode ser confirmada pela ausência de artigos e estudos sobre a formação e o desenvolvimento profissional, no qual se sobressaem pesquisas isoladas ou de pequenos grupos de investigadores. Esse estudo servirá como forma de conhecimento textual para futuras pesquisas. E para Mesquita (2016, p. 106), a investigação na área desportiva tem prestado pouca atenção à identidade profissional dos trabalhadores desportivos em geral (oficiais, treinadores, administrativos e atletas).

Em virtude dessa problemática, instigou a presente pesquisa identificar os motivos pela escolha na formação em Educação Física, pela atuação como treinador e a preferência pela modalidade voleibol e a satisfação profissional quanto treinador e a categoria atuante.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, a qual busca retratar e caracterizar os motivos de escolha e satisfação do profissional e não quantificar as informações coletadas. Para compor o estudo participaram treinadores de voleibol atuantes nas cidades das microrregiões de Santa Catarina. A escolha pelo contexto investigado foi por conveniência, devido a facilidade de acesso pela pesquisadora.

Os participantes foram nove treinadores atuantes na modalidade voleibol na categoria de base e adulta, de 19 que foram contatados, sendo de equipes femininas ou masculinas. A escolha foi a partir dos critérios de inclusão, o qual exige com que o participante tenha Formação inicial em Educação Física (Licenciatura Plena ou Bacharel). E os critérios de exclusão foram: profissionais que estão afastados da equipe, treinadores aposentados, professores provisionados e tendo formação em áreas afins. Assim nove treinadores fizeram parte desse estudo das cidades: Joinville, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul e Rio Negrinho.

Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário com perguntas abertas, as quais admitem respostas diferentes dos pesquisados, contendo mais informações, eles podem respondê-las livremente. O questionário utilizado foi um instrumento utilizado por um projeto maior que consiste em analisar e compreender a construção da identidade pessoal e profissional de treinadores esportivos. Sendo construído por duas acadêmicas do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Ielusc (pesquisadoras) que visam investigar os treinadores de basquetebol e voleibol de Santa Catarina juntamente com a professora mestre responsável pelo estudo. É importante salientar que o instrumento foi validado por três pesquisadores especialistas da área, assim buscando sua validade enquanto conteúdo e clareza.

As perguntas que compuseram o questionário permitiram a compreensão da construção da identidade pessoal e profissional do treinador. No entanto, para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa utilizou as questões sobre a satisfação profissional enquanto a função de treinador e a categoria atuante; e motivos de escolha profissional associados a formação inicial, função de treinador e pela modalidade atuante.

A partir dos critérios de seleção a pesquisadora entrou em contato com os

treinadores via endereço eletrônico ou telefone. Após o aceite informal da coleta dos dados, foi enviado aos treinadores via e-mail, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) anexado ao questionário. Este documento autoriza e legaliza a participação nesse estudo. Importante salientar que os questionários somente foram analisados e contabilizados na pesquisa aqueles que apresentaram o TCLE devidamente preenchido.

As informações foram organizadas em categorias a partir da satisfação profissional e motivos de escolha pela profissão. Ao construir o questionário procurou-se organizar as questões do instrumento a partir de categorias, de formas a priori, fundamentadas nos objetivos específicos da pesquisa e nos estudos que abordam elementos centrais da identidade pessoal e profissional. Quanto satisfação profissional fundamentou-se nos estudos de Folle (2011) e Moletta et al. (2013), os quais categorizam a satisfação profissional a partir de motivos intrínsecos e extrínsecos. Enquanto aos motivos de escolha profissional nortearam-se nas investigações que discutem essa temática na área da Educação Física, utilizando algumas incidências: experiências como atleta, influência de pais, professores e/ou treinadores e identificação com a área profissional (BOTTI; MEZZAROBA, 2007; MOLETTA, 2013; HENRIQUE; COSTA, 2016). À luz deste cenário foram estabelecidas algumas categorias a priori, a fim de centralizar e específicas as informações alcançadas. Após os dados coletados foram analisados a partir do procedimento de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), assim construído as categorizadas a posteriori.

Esse projeto foi submetido à apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC e aprovado pelo parecer nº 1.980.785. Ressalta-se que a participação dos sujeitos nessa investigação foi possível a partir da assinatura do TCLE conforme a Resolução nº 466 de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e discussões

A escolha profissional está atrelada pela experiência vivida pelo sujeito e expectativas futuras, podendo ser influenciadas por aspectos pessoais; profissionais, familiares, políticos, econômicos e educacionais (VALLE; 2003; BOTTI; MEZZAROBA, 2007). É possível compreender que a escolha pela profissão é uma ação relacionada à atribuição de função social, objetivando construir uma imagem de si, frente a comunidade que vive (VALLE, 2003). Quanto à escolha profissional na área de Educação Física, apresenta atribuições característica da área como: a relação com esporte e atividade física (BOTTI; MEZZAROBA, 2007; FOLLE et al., 2009).

A falta de oportunidade no mercado de trabalho atual principalmente quando

jovem ou início de carreira, resulta na imaturidade e insegurança na vida. A escolha da graduação e a passagem por ela é um momento propício para a retomada ou o surgimento de conflitos profissionais. No entanto, deve-se salientar que, ao longo de uma mesma etapa, ocorrem períodos de re-exploração e reestabelecimento da escolha, isto é, o estudante passa por diversas experiências para avaliar e tomar suas decisões (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

Motivo de escolha define-se basicamente como a decisão do que fazer de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho (BOHOSLAVSKY, 1983). O presente estudo buscou identificar a escolha profissional dos participantes enquanto a formação inicial em Educação Física, a atuação enquanto treinador desportivo e pela modalidade atuante (Quadro 1).

Em virtude disso, foram identificados os motivos intrínsecos e extrínsecos conforme cada aspecto referido. Assim compreendendo os motivos intrínsecos como: fatores pessoais que levam a pessoa a optar pela profissão. Com relação aos motivos para entrada na profissão, as evidências têm demonstrado que a maioria das pessoas opta pelo ensino por razões altruístas e/ou intrínsecas e poucas escolhem por razões extrínsecas. Enquanto os motivos extrínsecos são fatores externos que interferem na escolha pela profissão. Os motivos extrínsecos apontados como predominantes no momento da opção pelo ingresso no curso de Educação Física foram: a influência de amigos e/ou familiares, a segunda opção no vestibular e o reconhecimento profissional, influência dos professores.

Os motivos intrínsecos predominantes pela formação inicial em Educação Física, seja Licenciatura plena ou Bacharelado, estão associados pela identificação com o esporte. Isto é, apontaram que gostam de realizar prática esportiva e a área de conhecimento. Enquanto os motivos extrínsecos estão associados pelo desempenho profissional e influências externas. O primeiro motivo foi relatado por um treinador, pois tal escolha foi feita para dar continuidade como treinador desportivo, função iniciada antes da formação superior. E as influências externas, as quais também se destacaram entre os treinadores, estavam relacionadas com as vivências escolares, a partir da prática esportiva, e o referencial do professor de Educação Física.

Na escolha da área de atuação, enquanto treinador, muitos motivos são citados, principalmente o fato de ser ex-atleta. Porém, a transição de atleta para treinador não é algo simples de ser citado, muitas adaptações estão envolvidas nisso. O único motivo extrínseco citado foi o fato de já terem atuado como atleta na modalidade, enquanto nos motivos intrínsecos foram encontrados: autodesempenho; identificação com a modalidade; contribuição social; realização profissional; habilidade.

A identificação com a modalidade muitas vezes se dá pela experiência como atleta, porém o ponto de destaque dos motivos intrínsecos foi com a satisfação em formar atletas e pessoas melhores, entre eles, aqueles associados ao objetivo da entrada dos

atletas em equipes de rendimento. Em virtude disso, o treinador aumenta sua autoestima influenciando no seu desempenho para formação de atletas profissionais.

Na escolha da modalidade os motivos intrínsecos foram os que predominaram, sendo que apenas um dos treinadores colocou um motivo externo, “por acaso, pois seu primeiro emprego na área foi como treinador de voleibol” (T1). Os demais treinadores definiram sua escolha por terem sido ex-atletas da modalidade, por se identificar com o esporte e pelo o auto desempenho na profissão como forma de demonstrar o trabalho realizado. O quadro a seguir demonstra em categorias as respostas obtidas dos treinadores.

Quadro 1 – Motivos de Escolha Profissional dos Treinadores de Voleibol

Categorias	Subcategorias	Descrição
Formação Inicial	Motivos Intrínsecos	Identificação com o Esporte
	Motivos Extrínsecos Influência de Pessoas	Desempenho Profissional
		Influência de Pessoas
Treinador	Motivos Intrínsecos Identificação com a Modalidade Contribuição Social Realização profissional Habilidade	Auto desempenho
		Identificação com a Modalidade
		Contribuição Social
		Realização profissional
		Habilidade
	Motivos Extrínsecos	Ex-atleta
Modalidade	Motivos Intrínsecos	Identificação com a Modalidade
		Ex-atleta
		Auto desempenho
	Motivos Extrínsecos	Ao acaso

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A investigação de Folle e Nascimento (2008) aborda sobre o estudo da arte de trabalhos científicos sobre os motivos de escolha profissional pela carreira docente, revelando que estão associados aos motivos intrínsecos e altruístas. E que os estudos que envolvem a Educação Física vêm apontando que a escolha está associada à prática esportiva como fator basilar para determinação da formação profissional.

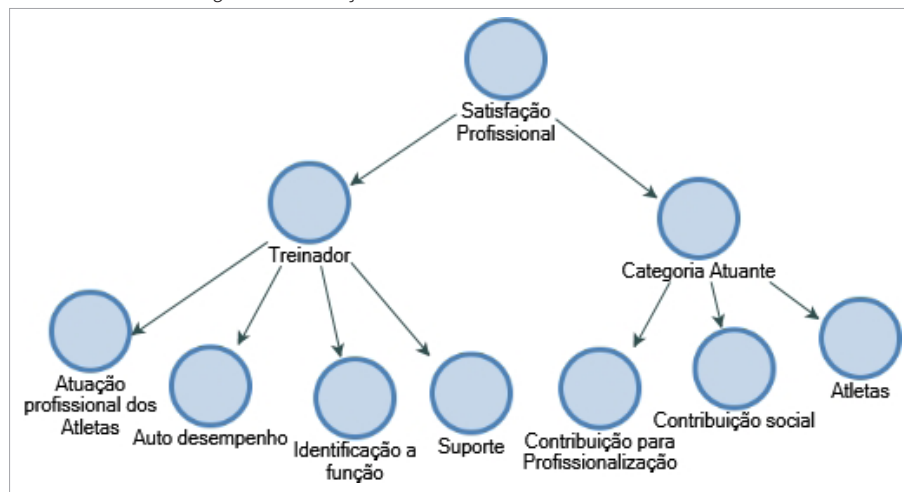
No estudo de Moletta (2013), professores universitários de Educação Física escolheram essa área de formação profissional em virtude das experiências esportivas, identificação com função e influência de pais e professores. Perceberam-se que esses motivos foram semelhantes aos dos treinadores de voleibol investigados neste estudo. Dessa forma, pode-se compreender que as escolhas profissionais pela Educação

Física, independentemente da especificidade da área de atuação, ocorrem, em sua maioria, devido a prática esportiva.

A satisfação profissional pode ser considerada como um fator motivacional de complexa definição, pois ele muda de indivíduo para indivíduo de acordo com seu estado mental, ambiente e situação na qual se encontra. Também é considerada um fenômeno complexo e de difícil definição, um estado subjetivo do indivíduo. Ela direciona ou canaliza o comportamento do sujeito, podendo variar de pessoa para pessoa, como por ocorrências ao longo do tempo (ACIOLY, 1993). Neste estudo foi identificada a satisfação dos treinadores a partir da sua função e da categoria atuante (Figura 1).

Indiferente da categoria, a atuação do treinador é indispensável nas equipes adultas. Apesar de dominarem os fundamentos do esporte, o treinador é desafiado constantemente em suas atribuições, como: controlar a parte emocional, afetiva e cognitiva dos atletas para alcançar o objetivo colocado; nas categorias de base organizar e ensinar movimentação, posicionamento, tática e as melhores formas de obter sucesso como atleta.

Figura 1 – Satisfação Profissional dos Treinadores de Voleibol



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao longo da carreira o treinador deve ter a capacidade de manter o equilíbrio emocional dos atletas, conhecer os limites da sua equipe e do adversário. Contudo, não pode tornar a disputa menos prazerosa. O principal motivo de satisfação dos participantes enquanto treinadores se dá pela identificação com

a função. O amor e prazer em atuar nela é fator dominante para a satisfação profissional. A sensação de dever cumprido e o orgulho na análise dos resultados de seus atletas também são citados como os motivos de satisfação entre os treinadores. O suporte recebido pelos treinadores – seja por meio das prefeituras ou superiores – também caracteriza a satisfação em trabalhar com o esporte. A satisfação é encontrada pelo reconhecimento da sua atuação e superação do trabalho, o autodesempenho e o reconhecimento por parte dos atletas e seus superiores entram como um fator propulsor na continuidade e satisfação pela área atuante.

O esporte não deve ser entendido como objeto, mas sim como instrumento ou ferramenta que tem uma dada função instrumental. É um ato humano, social, individual que assume múltiplas funções (NASCIMENTO, 2007). Devido a isso, os treinadores atuam tanto na formação de atletas como na melhora individual. Tendo vários quesitos relacionados à satisfação profissional, de acordo com a sua categoria atuante, as respostas alternaram entre formar atletas e formar pessoas melhores. Os treinadores que atuam em categorias de iniciação e base visam a melhora em um contexto geral para as crianças, melhora do comportamento, e sucessivamente a melhora no esporte.

Em relação às categorias de base consideradas como momento de desenvolvimento físico e mental, Milistetd et al. (2008) afirmam que a competição tem um papel fundamental no desenvolvimento da autoestima, confiança e autonomia, aspectos cruciais na gestão de situações de estresse e pressão. É na fase de iniciação que o treinador deve saber controlar e ensinar que no esporte se lida com a vitória e a derrota, e independente do resultado nunca se deve desistir do objetivo almejado.

Enquanto nas categorias de rendimento a satisfação vem de acordo com as vitórias e reconhecimento dos atletas, neste estudo o primeiro motivo da satisfação com a categoria vem através de ver seu aluno se tornando um atleta de alto nível, “as categorias que trabalhamos antecedem a confirmação da pessoa em ser um atleta, é uma fase de suma importância para o amadurecimento e a firmação como atleta” (T3).

Os estudos que abordam sobre a satisfação dos profissionais de Educação Física centralizaram na atuação docente (FOLLE et al., 2008; FOLLE, 2011; FARIAS et al., 2013; MOLETTA, 2013; FARIAS et al., 2015). Enquanto na área esportiva foram identificados estudos sobre a influência da satisfação do atleta relacionada ao treinador e sua liderança (RODRIGUES, 2014; RIBEIRO et al., 2016). Assim compreendendo, a partir desse estudo com treinadores de voleibol catarinense, que suas satisfações também permearam o atleta, isto é, as relações estabelecidas têm papel fundante para que ambos os envolvidos se tornem satis-

feitos com o que estão realizando.

A satisfação do treinador faz com que ele sinta se bem em seu ambiente de trabalho, estando mais atento e disposto com isso obterá melhores resultados nas suas funções propriamente ditas e com seus atletas, um grande motivo para a satisfação profissional é a identificação pessoal com a área. O comprometimento promove uma avaliação mais otimista das possibilidades, diminuindo assim as dificuldades, e auxiliando na obtenção de resultados (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

Considerações finais

A escolha profissional permeou o gosto ao esporte e a identificação com a modalidade atuante. A formação inicial dos investigados foi o ponto basilar na escolha da área e permanência na área esportiva que iriam atuar.

Os resultados demonstraram que, apesar das dificuldades que a área esportiva apresenta, os treinadores estão satisfeitos com seu trabalho e agradecidos aos seus superiores ou instituições em que atuam pelo suporte recebido no desempenho do seu trabalho. A satisfação vem também com o reconhecimento dos seus atletas perante outras equipes o que é o objetivo principal deles é: formar atletas e pessoas melhores. O esporte além de rendimento vem como forma de auxiliar na educação das crianças, trazendo alegria e satisfação ao seu treinador.

Este estudo teve como limitação a pouca quantidade de estudos que envolvem o tema sobre treinadores, apesar do instrumento ser um questionário de perguntas abertas, as respostas não vieram com grande carga de conteúdo. Recomenda-se o aumento de pesquisas e estudos tanto na formação inicial, quanto na iniciação ao exercício da profissão, pois deveriam ser constantes. Dessa forma, possibilitando auxiliar as pessoas que ainda tem dúvidas na área de atuação desejada, demonstrando os prós e contras da profissão diminuindo assim o descontentamento de muitos.

Referências

ACIOLY, P. L. **Estilo de vida e insatisfação referida quanto ao trabalho** entre professores de educação física de Florianópolis. 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PSPB0102.pdf> Acesso em: 10 dez. 2007.

BARDAZI, M. P; PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** [online]., vol.4, n.1-2, p. 153-166, 2003. Disponível em: http://pepsic.bv-salud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013. Acesso em: 27 nov. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOHOSLAVSKY, R. (Org.). **Vocacional**: Teoria, técnica e ideologia. São Paulo: Cortez, 1983.

BOTTI, M; MEZZARROBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.18, supl. p.213-216, 2007.

FARIAS, G. F. et al. As fontes de conhecimento para intervenção do professor na Educação Física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013. **Anais Eletrônicos...** Brasília: UNB, 2013. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5407/2766>. Acesso em: 03 nov. 2017.

FARIAS, G. O. et al. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, n. 23, v. 3, p. 5-13, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5200>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FOLLE, A. Satisfação no Ambiente de Trabalho: estudos com professores de Educação Física brasileiros. In: VIRTUOSO JUNIOR., J. S. (Org.). **Interfaces multidisciplinares na saúde aplicadas na formação do profissional em Educação Física**. Uberaba: UFTM, 2011. p. 177-191.

FOLLE, A. et al. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.25-49, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/6791/4872>. Acesso em: 28 mar. 2011.

FOLLE, A. et al. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, n.14, v.2, p.124-134, 2008. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/834>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008.

GALATTI, L. R. **Esporte e Clube Sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000770298>. Acesso em: 07 nov. 2017.

MESQUITA, I. **Investigação na formação de treinadores: identidade profissional e aprendizagem**. Porto: Editora FADEUP, 2016.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em educação física**. 141 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2015 Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PGEF0379-T.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

MILISTETD, M. et al. Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de vôleibol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 151-158, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3324>. Acesso em: 29 nov. 2017.

MOLETTA, A. F. et al. Professores Universitários De Educação Física: motivos que cernem a (in)satisfação profissional. In: Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE), 18, 2013, Brasília. **Anais eletrônicos ...** Brasília, p.1-3, 2013. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5525>. Acesso em: 10 out. 2016.

MOLETTA, A. F. **Socialização profissional de professores de educação física do ensino superior**. 169 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2013 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGEF0331-D.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

NASCIMENTO, A. N. **A prática esportiva do vôleibol e suas possíveis mudanças de comportamento em alunos da escola pública no projeto 2º tempo**. 2007. 30p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Educa-

ção a Distância da Universidade de Brasília, Curso de Especialização e Esporte Escolar, Maceió, 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039413-Monografia_Amaro_Nogueira_do_Nascimento.pdf. Acesso em: 29 nov. 2017.

RODRIGUES, V. M. **Liderança do treinador e satisfação de atletas escolares.** 161 p. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://btd.d.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/6967>. Disponível em: 30 nov. 2017.

RIBEIRO, C. et al. Liderança, satisfação e percepção de rendimento desportivo: Estudo com atletas seniores. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, n.2, v.1, p.72-86, 2016. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42226>. Acesso em: 29 nov. 2017.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização:** formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

Sobre as autoras

Jéssica Cristina Toni de Oliveira. Formada em Educação Física - Bacharelado pela Faculdade Ielusc. Personal Training e Gerente da academia Bluefit - unidade Joinville. E-mail: jhessica.oliveiratoni@gmail.com.

Andréia Fernanda Moletta. Professora adjunta da Faculdade Ielusc e professora concursada pela rede municipal de ensino da cidade de Joinville. Coordenadora de Pesquisa e Extensão da área de Ciência Humanas da Faculdade Ielusc. Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade da Região de Joinville - Univille. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: andrea.moletta@ielusc.br